



## TRÁFICO DE MULHERES

**Procuram vida  
melhor e não se  
acham vítimas**

→ A maioria das mulheres brasileiras que vem trabalhar para bares de alterne em Portugal fá-lo devido a uma má situação económica e, apesar, de ser "agarrada" às redes criminosas por um esquema de pesadas dívidas, não se considera vítima, revelou, ontem, Maria José Morgado num congresso em Coimbra dedicado ao tema: Tráfico de Mulheres no Contexto de Exploração sexual.

A procuradora-geral adjunta socorreu-se de um perfil elaborado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e que o JN, ontem, já tinha dado conta. "Viajam sozinhas, encaminhadas para estabelecimentos de diversão nocturna, sem conhecimento antecipado da situação. A maior parte diz que não quer regressar e não se considera vítima de tráfico de pessoas", acrescentou. Ainda de acordo com o estudo do SEF, que abrangeu 444 mulheres, 85% das inquiridas demonstraram "alguma desconfiança das autoridades portuguesas".

Para melhor combater esta situação, a magistrada deixou sugestões que, na sua grande parte, já aqui tinham sido elencadas ontem: a percepção do fenómeno do tráfico, a detecção de proventos ilícitos, a cooperação internacional e a protecção das testemunhas nos processos-crime, "uma ferramenta decisiva contra as represálias e a intimidação". ■